

Praça da República vira palco de guerra

SÔNIA ZARAMELLA
De Cuiabá

A Praça da República, localizada no centro de Cuiabá, virou um palco de panfletagem, comícios-relâmpagos e movimentação de cabos eleitorais, nesta última semana de campanha na capital. A sucessão presidencial chegou também às ruas e aos bairros, onde foram intensificadas carreatas e circulação de carros de som veiculando jingles e mensagens dos candidatos. A passagem de dois presidenciáveis — Paulo Maluf, do PDS, e Ronaldo Caiado, do PSD — marcou também a fase final da campanha em Cuiabá, além de carreatas pró-Leonel Brizola, do PDT, e do candidato do PL, Afif Domingos, que acontecem na tarde de hoje.

Mas a intensificação do trabalho dos cabos eleitorais está mesmo na Praça da República. Ladeada por pontos de ônibus que servem os bairros mais populosos da capital, a praça é o local preferido para a abordagem de eleitores, divulgação de programa de governo de candidatos e até para ensinar a votar. Ontem à tarde, apesar da chuva que atrapalhou um pouco o trabalho, cerca de 60 cabos eleitorais do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, devidamente uniformizados, distribuíam programas do candidato e cédulas eleitorais marcadas no quadrinho de Collor. Segundo o coordenador do grupo, Gadil Pires de Oliveira, muitos cabos são voluntários, mas existem os que fazem o trabalho por NCz\$ 100,00 por semana, além do ticket para o almoço.

Para ele, Collor de Mello está “fechado” no estado, ou seja, tem vitória garantida em Mato Grosso. Também confiante, mas em número reduzido, está o pessoal que faz, na mesma praça, a campanha do candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva. Com uma barrquinha onde vendem broches a NCz\$ 1,00 cada e camisetas a NCz\$ 25,00 e fazem distribuição gratuita do programa de governo de Lula, os jovens da União da Juventude Socialista não arredam o pé do local, faça calor ou faça chuva. “Estamos tendo boa receptividade, o horário gratuito ajudou muito a nossa campanha”, contou Nivaldo Queiroz, que é presidente da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Mato Grosso e vice-presidente da CUT em Mato Grosso.

Segundo Nivaldo, não só nas praças como nos bairros, a campanha de Lula está sendo bem aceita. “Veio uma pessoa aqui na barraca e comprou 100 broches, só para distribuir para os outros, ele mesmo ficou com um só”. Outra pessoa pagou NCz\$ 50,00 por uma camiseta que custa NCz\$ 25,00, exemplificou, para ressaltar que o povo quer ajudar Lula. Nivaldo estimou que o candidato da Frente Brasil Popular poderá ter, em Cuiabá, o maior colégio eleitoral de Mato Grosso, com cerca de 270 mil eleitores, em torno de 30 mil votos, uma quantidade que considerou boa, em virtude da visão conservadora da cidade.

A última pesquisa local divulgada ontem e realizada pela Sensus mostra que Collor de Mello continua sendo o preferido em Mato Grosso, apesar do anúncio da candidatura Sílvio Santos. Realizada nos dias 4 e 5 de novembro, com 1 mil 500 entrevistas e apresentação da cédula na qual apareceu o nome de Sílvio Santos, a pesquisa da Sensus mostrou Collor de Mello com 29 por cento da preferência, seguido de Sílvio Santos, com 11,9 por cento, Afif Domingos, com 10,1 por cento, e Lula com 8,2 por cento. O candidato do PDT, Leonel Brizola, ficou com 5,2 por cento seguido de Mário Covas, do PSDB, com 5,2 por cento e Ulysses Guimarães, do PMDB, com 4,5 por cento.